



LUIZ RODRIGUES ALVES

A Anestesiologia brasileira perdeu, este ano, um de seus mais expressivos nomes. Depois de longa enfermidade, faleceu o Luiz Fernando Rodrigues Alves. Nascido em 1919, dedicou-se à especialidade, desde a sua formatura, tendo estagiado na Clínica Mayo com os Prof. Seldon e Lundy, nos Estados Unidos, e com Mario de Almeida e Oscar Ribeiro, no Rio de Janeiro, tendo fundado o primeiro grupo de anestesistas, em São Paulo, com o nome trazido do Rio — Serviço Médico de Anestesia. Sua equipe pioneira era integrada também por Ciro Dória e Mário Nóbrega. Trabalhou, todos estes anos, nos hospitais Samaritano e Oswaldo Cruz, tendo, neste último hospital, desempenhado também funções de chefia na administração clínica.

Foi dos primeiros paulistas a ingressar na SBA,

fundada em 1948. Em 1951 e 1952 foi Vice-Presidente da SBA e em 1953 foi seu Presidente. Nesse ano a SBA tinha 294 sócios. Durante sua gestão iniciaram-se os estudos para a criação do título de Especialista em Anestesiologia, atualmente o Título Superior (TSA).

Vale a pena reviver sua palavra de janeiro de 1953, quando iniciou sua presidência:

“Apelo a todos os anestesistas do Brasil.

A Sociedade Brasileira de Anestesiologia é um colégio de médicos especializados em anestesia e que, por meio deste, conclama a todos os colegas para que a prestigiem como seus sócios. Deseja que todos sintam e se convençam de que o momento é de ação, mas de ação baseada numa ampla e poderosa frente de combate visando única e exclusivamente a defesa de classe, com esclarecimentos honestos e técnicos sobre a anestesia, seus múltiplos aspectos em sua boa ou má aplicação. É

imprescindível que nenhum profissional da anestesia permaneça à margem. A Sociedade deseja, antes de tudo, reuni-los para a defesa de seus próprios interesses. A inteligência humana encontra-se diante de novos valores em todas as modalidades da ciência, valores que adquirem maior importância quando apresentados, discutidos e defendidos por uma associação que, bem representada, será antes de tudo uma força criadora para a luta em defesa da dignidade do Homem.

A Sociedade Brasileira de Anestesiologia, neste apelo, objetiva, com a colaboração de seus associados, trilhar o rumo certo de ação, estudo e defesa de classe, de acordo com o alto programa que se traçou e que pretende executar com obstinação e segurança”.

Grande entusiasta de congressos, teve a árdua tarefa de realizar, em 1954, o I Congresso Brasileiro de Anestesiologia, em São Paulo, na sede da Associação Paulista de Medicina. Este congresso foi também o II Latino-Americano. Teve participação intensa nas atividades internacionais, tendo sido Vice-Presidente da World Federation (WFSA). Em 1956 participou do I Congresso Mundial, na Holanda, e em 1960 do II Mundial, no Canadá. Durante a reunião da Assembleia da WFSA, no Canadá, lançou a candidatura do Brasil para sediar o III Mundial, tendo obtido uma ampla vitória. A Assembléia dos Representantes de 1960, em Curitiba, elegeu São Paulo como sede do III Mundial e XI CBA. A Regional de São Paulo não poderia escolher outro Presidente para a Comissão Executiva do III Mundial que não fosse o Rodrigues Alves. Só quem trabalhou com ele pode ser testemunha do gigantesco trabalho realizado por ele para montar um congresso mundial. Lembro-me que em abril de

1964, por ocasião da revolução militar, no Brasil, a World Federation questionou com o Brasil a possibilidade de condições para aquele evento. Foi Rodrigues Alves, com sua postura firme e entusiástica, que convenceu a World Federation, tendo o congresso saído a contento. Este trabalho, que trouxe muito prestígio ao Brasil, no concerto internacional, fez com que a SBA o distinguisse com o título de Sócio Benemérito. Ainda participou da Comissão Executiva do XX CBA, em São Paulo, em 1973, como Presidente da Comissão Social. Pelo que se vê, os três primeiros congressos realizados em São Paulo contaram com a colaboração desse entusiasta colega.

Apesar de sua posição exponencial na anestesia e de sua condição de pioneiro, tratava todos com uma lhanza invejável. Foi e é um exemplo a ser seguido.

Sua fé na SBA e de uma vidência notável. Ao findar seu mandato na presidência, em novembro de 1953, disse:

“Com a cooperação de todos os seus membros, com o esforço e trabalho de equipe de seus responsáveis, a SBA crescerá e fortalecera ainda mais, transformando-se numa organização potente que deverá orientar e dirigir a Anestesiologia do Brasil. Quero crer que com a continuação do apoio da massa dos anestesiológicos brasileiros, que até agora não tem faltado, este dia não estará longe.”

Sua ausência cria um vácuo insubstituível, na SBA, por suas idéias, suas participações em congressos e principalmente pela amizade e espírito de trabalho que sempre infundiu nos mais jovens.

Leão J. P. Machado